



Reformas da Sinagoga serão comandadas por conselho gestor

O perfil Roberto Magalhães conclamará no próximo segunda-feira (30) em sua gabinete, a primeira reunião de formação do Conselho Gestor do projeto de reconstrução da primeira Sinagoga dos Antigos, situada no Bairro do Recife.

No entanto a equipe responsável pela pesquisa arqueológica, que está sendo realizada no local desde o início do ano passado, fará uma apresentação de trabalho realizado até agora. Quando o prefeito Roberto Magalhães estiver na rua do Bom Jesus para ser de posse em suas ações. Acompanhado do presidente da Fundação Instituto de Pernambuco - FIP, Boris Henriques, do secretário municipal de Administração da Cultura, Edvaldo Simões, secretário municipal de Engenharia José Neves e Luiz Vidal, ele deve compartilhar com o que viu.

"A minha esperança sobre esta pesquisa arqueológica é a melhor possível. Um trabalho sério, profissional, exatamente como se espera", ressalta Magalhães. Sobre o trabalho de que ali situa-se o parte do lote original do Rio Ferreira, Roberto Magalhães não se compromete. "Essa área não é de água sempre soterrada", disse.



Magalhães visita os restos em pedras na rua do Bom Jesus.

Além da constatação de que o Ferreira passou pela Fim Jesus, as escavações revelaram existência de seis níveis de pavimentação de pedras, atiradores de tijolo do tempo, à da época da fundação da sinagoga - entre 1824 e 1834 - material proveniente de uma fábrica local - uma espécie de tanque para produção de baratas como ração de peixes locais.

De acordo com Boris Henriques, não a outros objetos fatto parte do censo de do município a preservação da cultura judaica a ser implantado no andar térreo do prédio. "No 2º pavimento será feita a reconstrução histórica da Sinagoga a propriedade da FIP, inclusive com a construção de

mobiliário da época", ressalta. Entretanto explica ainda que o local não será mais utilizado como templo e igreja judaica, mas como local de memória.

O projeto de reconstrução da Sinagoga Rafael Zwi Israel - tradução: Roshod do Israel - vai custar R\$ 1 milhão. Não é fruto de um convênio firmado entre a Prefeitura da Cultura, FIP e Associação para Reconstrução da Memória Judaica (Arma), através do Banco Itaú, FIP e Confederação Judaica do Brasil (Combre). A visita do prefeito também foi acompanhada pelas secretárias Paulo Oliveira, Paulo Quintas e Celina Fontana.